



DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda:

Noticias do Norte da Europa pelas folhas Inglezas até 20 de Junho de 1812.

A Pesar da postura ameaçadora, em que se acha o Exercito Russo, e o Exercito Francez, não sabemos ainda, que a guerra fizesse a sua perfeita explosão. Os preparativos de huma, e outra parte são muito serios, porém quando as Guardas avançadas fazem alguns ensaios hostis attribuem-se á impaciencia da soldadesca, e não a Ordens positivas.

Bonaparte deu hum Rei á Polonia na Pessoa do Duque de Wirzbourg, Irmão do Imperador de Alemanha, a quem elle dá o titulo de seu muito prezado Tio. Sabe-se que os Polacos, ha muito tempo, clamavão, e querião hum Rei; e Bonaparte não duvidou satisfazer a este desejo; porém como não tinha mais consanguineos para coroar, foi buscallos na linha da affinidade, lisongeando por este brilhante modo a sua mulher, e seu sogro He excusado dizer, que o novo Rei da Polonia he hum verdadeiro feudatario do caprixo, e do Imperio de Bonaparte, maiormente em quanto a Polonia se não pozer em estado de ser Nação como já foi, respeitavel, e independente.

Diz-se que o Imperador da Russia ordenára por hum Decreto a franqueza de todos os seus Pórtos a qualquer Nação, inclusive a Inglaterra; porém este Decreto ainda não appareceo em Londres. Hum Jornalista Inglez, a pesar deste Decreto recommenda a todos os Negociantes grande cautella em mandar Navios para aquelles Pórtos; porque tendo Bonaparte as suas tropas espalhadas por aquelles sitios he facil fazer huma invasão repentina, e fazer preza em tudo, que alli se achar.

As cartas do Continente asseverão, que a paz da Russia, e da Turquia forz perfectamente concluida, e ratificada. A paz da Russia com a Suecia, e da Suecia com Dinamarca tambem se dá por verdadeira; porém estas asserções, em genero de prova, não passão de huma escassa probabilidade.

Esperão alguns calculistas, que a paz geral ha de sahir de todo este motim do Norte; mas nós não vemos fundamentos solidos, em que tal esperanza se firme. A politica do tempo he cheia de inconsequencias, e os que

pensão com mais razão são os que mais se enganão, por isso mesmo que quasi tudo succede contra a razão.

H E S P A N H A.

O Lord *Wellington* está ainda em *Salamanca* traçando com muita madureza o plano de exterminar os *Francezes* de todo para lá dos *Pireneos*. O General *Hill* dispunha-se para dar huma acção a *Soult*, ou entretello. *Bonet* foi batido nas *Asturias* deixando nas mãos dos *Hespanhoes* toda a artilharia. *Castanbos* chegou a *Astorga* a 16 de Junho, e fica assestando a artilharia para bater a Praça, que tem 1500 *Francezes* de guarnição. Os *Hespanhoes* esperão, que até o fim de Agosto não fique hum só *Francez* para cá do *Ebro*, e o seu entusiasmo he tal, que já se dispõe huma columna para hir directamente a *Madrid* e outra a *Vaibadolid*. Esta esperança he tanto melhor fundada, quanta he a certeza que nós temos do enfraquecimento das tropas inimigas. Os mesmos *Francezes* estão convencidos da impossibilidade de persistirem por muito tempo na *Hespanha*; e o intruso Rei de *Madrid* bem o dá a entender nas seguintes cartas =

Cartas interceptadas de José Bonaparte, Traduzidas do Francez

1.^a a seu irmão Napoleão.

Ao Sr. meu irmão, S. M. o Imperador e Rei. — El Rei d' *Hespanha* — *Paris*.
Madrid 23 de Março de 1812. Senhor: quando, brevemente fará hum anno, pedi a V. M. o seu parecer á cerca da minha volta á *Hespanha*, V. M. quiz que voltasse, e aqui estou. V. M. teve a bondade de me dizer, que em todo o trance sempre estava a tempo de a deixar, se não se realisassem as esperanças, que se tinham concebido, e que neste caso V. M. me seguraria hum asilo no *Meio dia* do Imperio, donde eu podesse repartir a minha vida com *Morfontaine*.

Sr., os successos não tem correspondido ás minhas esperanças: não tenho feito bem algum, nem tenho esperança de o fazer. Supplico, pois, a V. M. que me permita depôr nas suas mãos os direitos, que se dignou transmittir-me á Coroa de *Hespanha*, ha quatro annos. Nunca tive outro objecto em acceitar a Coroa deste Paiz, senão a felicidade desta vasta Monarquia: não está na minha mão o realisalla.

Peço a V. M., que me receba benignamente no numero dos seus Vassallos, e que acredite, que nunca terá servidor mais fiel do que o amigo, que lhe tinha dado a natureza. De V. M. Imperial e Real, Sr. Affectuoso irmão — José.

2.^a A sua mulher

A S. M. a Rabinha d' *Hespanha*. — El Rei — *Paris*. *Madrid* 23 de Março de 1812. Minha querida amiga: debes entregar a carta que te envio para o Imperador, se se verificar o decreto da reunião, e se publicar nas *Ciaretas*. Em qualquer outro caso esperarás resposta minha. Se chegar o caso de entregares a carta, mandar-me has por hum *Correio* a resposta do Imperador, e os passaportes.

Torna a mandar-me *Remi*, que me dá bastante cuidado. Se se me envião fundos, porque tardão tanto com os *comboys*; e não se servem do estafete para me mandar bilhetes do *Thesouro publico*? Abraço-te, e a meus filhos.

P. S. Se sabes, que Mr. *Mollien* me não enviou dinheiro desde as 5000

libras, que já recebi, correspondentes a Janeiro, quando receberes esta carta, entrega ao Imperador a minha renuncia. Ninguem está obrigado ao impossível absoluto: eis-aqui o estado do meu thesouro.

3.^a A' mesma.

Madrid 22 de Março. Minha querida amiga: Mr. Deslandes, que te entregará esta carta, te referirá todas as particularidades, que desejares á cerca da minha situação; vou a fallar-te della eu mesmo, para que possas da-la a conhecer ao Imperador, e que elle tome hum partido, seja qual for: todos me convem para sahir da minha situação actual.

1.^o Se o Imperador tem guerra com a *Russia*, e me julga util aqui, fico, com o mando geral, e a administração geral. Se tem guerra, e não me dá o commando, e não me deixa a administração do paiz, desejo voltar para *França*.

2.^o Se não se verifica a guerra com a *Russia*, e o Imperador me dá o mando, ou não mo dá, tambem fico, com tanto que não se exija de mim cousa alguma, que possa fazer crer, que consinto no desmembramento da Monarquia, e se me de xem bastantes tropas e territorio, e se me envie o milhão do emprestimo mensal, que se me prometteo. Ne-te estado esperarei em quanto poder, pois considero a minha honra tão interessada em não deixar a *Hespanha* com muita ligeireza, como em deixa-la, huma vez que durante a guerra com *Inglaterra* se exigirem de mim sacrificios, que não posso, nem devo fazer senão á paz geral, para o bem de *Hespanha*, de *França*, e da *Europa*. Hum decreto de reuniao do *Ebro*, que me chegasse de improviso, me faria pôr a caminho no dia seguinte.

Se o Imperador differe os seus projectos até á paz, que me dê os meios de existir durante a guerra.

Se o Imperador se inclina a que me vá, ou a alguma das medidas, que me farião ir, interessa-me voltar em paz com elle, e com o seu sincero e absoluto consentimento. Confesso, que a razão me dicta este partido, tão conforme á situação d'este desgraçado paiz, se nada posso fazer por elle, e tão conforme ás minhas relações domesticas, que não me derão hum filho varão, &c. Neste caso desejo, que o Imperador me dê huma Fazenda na *Toscana*, ou no *Meio dia*, a 300 legoas de *Paris*, onde eu contaria passar huma parte do anno e a outra em *Morfontaine*. Os successos, e huma posição falsa, como a em que me acho, tão opposta á rectidão e lealdade do meu caracter, tem debilitado muito a minha saude; vou tambem entrando em idade, e assim só a honra, e o dever me podem reter aqui: os meus gostos me expellem, excepto se o Imperador se explicar de diferente maneira, do que tem feito até agora. Abraço te, e a meus filhos.

4.^a A' mesma.

Madrid 27 de Março de 1812. Minha querida amiga: recebi a tua carta de 29 de Fevereiro. Nada tenho que accrescentar ao que te dirá *Deslandes*: nada tenho mudado nas minhas determinações desde a sua partida. Abraço-te, e a meus filhos: estou hum pouco indisposto. Teu...

5.^a A' seu Irmão Luiz.

A meu Irmão Luiz. Meu Amado Irmão: recebi a tua carta d'25 de Outubro, e vejo com alguma satisfação que a tua saude vai a melhor; a minha he boa. Os meus negocios não vão mui bem. Aqui tenho hum Offi-

cial, que he digno de apreço pelos seus talentos; e pelos bons sentimentos, que te conserva

Não duvides jámais, meu amado Luiz, da minha terna e inalteravel amizade: abraço-te de todo o meu coração, e dezejo muito tornar a ver-te algum dia em boa saude, e com a felicidade, que dá huma boa consciencia, e o affecto dos seus amigos. Teu affectuoso Irmão — José — Madrid 25 de Março de 1812.

6.^a A sua irmã Carolina.

A S. M. a Rainha de Napoles. Paris.

Madrid 20 de Março de 1812. Minha querida Carolina: com muito gosto recebi noticias tuas e de teus filhos. Bem quizera ter-me encontrado em Paris á tua chegada, e dezejo muito, que os teus negocios vão melhor do que os meus: a pezar disso a minha saude he bastante boa, e não sou mais digno de lastima, porque inda experimento prazer em dizer-te, minha querida irmã, que te amo da mesma sorte que ha 20 annos, e que toda a minha vida serei teu bom irmão e amigo. José.

7.^a Ao Cardinal Fesch.

A S. A. Eminentissima, Monsenhor Cardinal Fesch. Paris.

Madrid 20 de Março de 1812. Meu querido Tio: a vossa carta me deu prazer, e Deslandes, que he de toda a minha confiança, vos informará da minha situação. Abraço-vos de todo o meu coração. Vosso affectuoso. José. (Gazeta de Lisboa.) Sabbado 19 tivemos hum Supplemento a respeito das Victorias alcançadas novamente na Peninsula pelas tropas Alliadas.

AVISOS.

Dona Leonor Pereira Marinho Falcão, viuva de Francisco Manoel da Silva Barretto de Moraes Sarmiento, depois de fazer todas as possiveis diligencias pela residencia do Reverendo José Francisco de Pontes, lhes annuncia, e a seus Herdeiros, que hajão de mandar receber hum escravo que lhes pertence, o qual se acha em seu poder, em consequencia do favor que havia pedido a seu fallecido marido, visto que lhe não convem fazer a continuação do mesmo favor.

Quem souber dos Herdeiros de Anna da Costa Nogueira, e os quizer beneficiar, avise-os para que vão fallar ao Desembargador Antonio José Osorio de Pinna Leitão; de quem receberão as necessarias insinuações.

Quem quizer comprar hum mulato moço com habilidade de pentear, e proprio para lacaio, pôde fallar com o Tenente do 4.^o Regimento Joaquim José de Santa Anna assistente no Taboão.

Não se pôde presentemente vender o açucar refinado na casa das Portas do Carmo, por menos de 90 reis a libra, e promete-se diminuir-lhe ou augmentar-lhe o preço, a porporção do estado da terra; mas sempre por meio destes annuncios.

Joaquim da Costa Dourado, tem para vender ferro em barra largo da Suecia.

Quem quizer comprar bolaxa Americana embarricada; dirija-se ao Escripção de Cardoso, e Irmãos defronte do Trapiche do Julião, N.^o 16.

Com Permissão do Governo

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;